



COMPETÊNCIAS TECNOLÓGICAS DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL: Um Diagnóstico na Rede Pública Municipal de Presidente Juscelino (MA)

Jacyara Carvalho PEREIRA- **UNIESF**

email: Jacyarac61@gmail.com

Flávia Marque GOMES- **CESVF**

email: flaviamarques850@gmail.com

Deusimar Alves do REIS- **UNIESF**

email: deusareis1001@gmail.com

INTRODUÇÃO

A tecnologia tem sido um assunto bastante abordado no mundo contemporâneo nos mais diferentes ambientes e entre as mais diversas classes de profissionais. Na educação, mais precisamente na educação infantil, a utilização de ferramentas tecnológicas têm sido uma necessidade, visto que essas ferramentas têm adentrado às instituições escolares moldando o processo de ensino-aprendizagem.

Com a implantação de tecnologias de ensino na educação infantil surge então a necessidade não apenas de compreender e manusear essas ferramentas, mas de lidar de forma adequada com os desafios a serem enfrentados em sala de aulas. Diante do que foi exposto será que esses profissionais estão preparados para enfrentar essa situação?

Portanto, frente a este cenário, a escola pública em municípios de pequeno porte como Presidente Juscelino, tem um grande desafio não apenas no acesso aos recursos tecnológicos, quanto na formação dos professores para seu uso pedagógico (SILVA; ROCHA, 2020).

Nessa perspectiva, o presente estudo visa analisar as competências tecnológicas dos professores da Educação Infantil na rede pública municipal, identificando seus níveis de domínio, necessidades formativas, bem como os possíveis desafios enfrentados na utilização das tecnologias no processo de ensino aprendizagem.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa foi desenvolvida com docentes da educação infantil do município de Presidente Juscelino-MA. Foi feito inicialmente um levantamento para obtenção exata da quantidade de professores que lecionam na educação infantil no município com o intuito de abranger a maior quantidade possível de docentes no estudo.

Para a coleta de dados, foram utilizados como instrumentos de pesquisa bases de dados acadêmicas e plataformas de periódicos, como Google Scholar, Scielo, Pub med, além da aplicação de questionário estruturado online por meio do google forms com perguntas objetivas e discursivas. Os procedimentos adotados incluíram a seleção de publicações pertinentes, que abordassem a temática proposta, a leitura crítica dos textos e a extração das informações relevantes. Com os dados



obtidos do questionário foram gerados percentuais e gráficos com o uso do Google Forms.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este estudo abrangeu 74 profissionais que atuam na educação infantil da rede pública municipal de Presidente Juscelino (MA). Destes (78,1%) afirmou que não há disponibilidade de recursos tecnológicos para o uso com crianças em suas escolas, o que já evidencia uma certa limitação para a inserção das tecnologias nas práticas pedagógicas. Entre os que indicaram disponibilidade, os recursos mais citados foram: internet (98,4%), projetores (45,2%) e computadores (21%). O uso de tablets (1,6%) e outros equipamentos digitais ainda é bastante restrito. Acredita-se que essas limitações possam estar associadas às escolas da zona rural que muitas vezes não usufruem dos mesmos recursos que as demais localizadas na zona urbana.

O uso de smartphones, notebooks, tablets, e as redes sem fio (wireless) já fazem parte do cotidiano de diversas comunidades. Esses equipamentos digitais mudaram a capacidade de pensar e de representar a realidade em qualquer parte do mundo principalmente na educação (SILVERIO; FERREIRA; AZEVEDO, 2022).

Em relação à frequência de uso das tecnologias digitais nas práticas pedagógicas, a maioria respondeu que as utiliza “às vezes” (64,9%), enquanto 24,3% afirmam utilizar sempre, apenas 10,8% relatam usar raramente ou nunca. Embora haja uma certa dificuldade pode-se perceber que existe sim uma tentativa de incorporar os recursos digitais, ainda que com limitações, provavelmente estruturais e formativas.

Segundo Pereira; Lopes (2005), com o uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação, a escola estará formando “indivíduos mais criativos que estarão adquirindo novos conhecimentos e integrando-se com um novo modo de aprender e de interagir com a sociedade”. A partir desse princípio, o professor precisa propor atividades pedagógicas que possibilitem aprendizagens significativas, contribuindo para o processo de desenvolvimento dos alunos de maneira autônoma e participativa, através de situações e trabalhos de troca de saberes.

Quando questionados sobre a principal finalidade da tecnologia na educação infantil, a maioria apontou que ela serve para estimular a aprendizagem de forma lúdica (86,3%), diversificar metodologias de ensino (60,3%) e desenvolver habilidades cognitivas (50,7%). Isso reforça uma percepção positiva sobre o papel das tecnologias, alinhada à perspectiva contemporânea de ensino que valoriza o lúdico como meio de aprendizagem significativa. De fato, a tecnologia quando usada da maneira correta facilita o processo de ensino-aprendizagem, porém, é preciso que os docentes tenham pleno conhecimento de como manuseá-las e aplicá-las em sala de aula.

Apenas 34,7% dos participantes afirmaram ter recebido formação inicial ou continuada que abordasse o uso de tecnologias na educação infantil, revelando um déficit formativo nessa área. Entre os que tiveram formação, os relatos apontam abordagens variadas, desde o uso de jogos educativos e vídeos até discussões mais aprofundadas sobre o papel da tecnologia no desenvolvimento infantil. Um destaque importante é a compreensão de que a tecnologia deve atuar como complemento e



não como substituto das experiências concretas, exigindo uma mediação qualificada por parte do educador.

É indispensável que o professor adquira novas habilidades tecnológicas, pois o processo pelo qual vem passando a Educação Infantil, exige novos posicionamentos dos educadores. Nesse sentido, toda comunidade escolar precisa levar em conta o contexto social, cultural e tecnológico, juntamente com a realidade vivida por cada educando nesse processo (SILVERIO; FERREIRA; AZEVEDO, 2022).

Além disso, o professor necessita saber lidar com as tecnologias digitais, a fim de promover a interatividade, a ajuda mútua que contribuam no desenvolvimento das crianças. Na Educação Infantil, o uso dessas tecnologias deve ter um caráter educativo, por isso precisam estar inseridas no projeto político pedagógico da escola, uma vez que as tecnologias digitais não devem ser entendidas como ferramentas, mas como proposta pedagógica, contribuindo em aprendizagens relevantes e socialmente significativas (BARBOSA et al., 2014).

CONSIDERAÇÕES

Diante do que foi exposto, pode-se afirmar que embora seja do conhecimento dos docentes a importância da tecnologia, muitos ainda enfrentam desafios no uso dessa ferramenta em sala de aula. Dessa maneira é evidente a necessidade da implantação de projetos pedagógicos que visem informar os docentes sobre a importância e manuseio das ferramentas tecnológicas em sala de aula.

Palavras-chave: Competências Digitais. Educação Infantil. Formação de Educadores

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Gilvana Costa et al. Tecnologias digitais: possibilidades e desafios na educação infantil. In: **ESUD–XI Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância**. 2014.

PEREIRA, Andréia Regina, LOPES, Roseli de Deus. Legal: *Ambiente de Autoria para Educação Infantil apoiada em Meios Eletrônicos Interativos*. SP: 2005.

SILVA, A. C. S., ROCHA, L. G. (2020). Inclusão digital e formação de professores no contexto municipal: desafios e perspectivas. **Revista Educação e Tecnologia**, 12(3), 45-62.

SILVÉRIO, Marcela Silva Martins et al. Os desafios do uso das tecnologias na educação infantil. **REEDUC-Revista de Estudos em Educação** (2675-4681), v. 8, n. 1, p. 272-297, 2022.